Avaliação Técnico-Económica da Produção de Caprinos da Raça Serpentina em Cinco Explorações Agrícolas

Contextos da PAC atual e da PAC pós 2013

Fernandes, L.[1]; Rosado, M.[1]; Marques, F.[1]; Cachatra, A.[2]; Carreira, P.[2]; Saraiva, V.[2]; Babo, H.[2] ; Gomes, P.[3]

[1] *Universidade de Évora*

[2] *Associação Portuguesa de Caprinicultores da Raça Serpentina (APCRS)*

[3] *Aluna de Ciência e Tecnologia Animal da Universidade de Évora*

Introdução

O presente trabalho tem por objetivos conhecer a estrutura de custos de produção e determinar alguns resultados económicos de explorações agrícolas produtoras de caprinos da raça Serpentina e associadas na APCRS.

No estudo foram considerados três cenários de apoio ao rendimento dos produtores: 1) PAC atual mas sem integrar o RPU; 2) PAC atual incluindo o RPU; 3) PAC pós 2013, estimando-se uma ajuda direta no montante de 150 Euros por hectare .

Metodologia

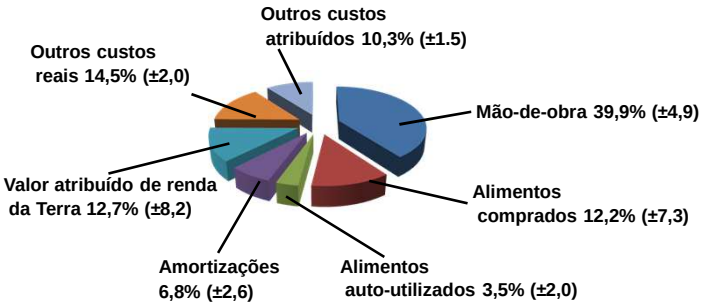
Os dados técnicos e económicos respeitam ao ano de 2011, tendo sido possível recolher a informação e elementos de suporte ao estudo em cinco explorações agrícolas. Para cada exploração foram inventariados os recursos em capital fundiário e em capital de exploração fixo e respetivas utilizações, assim como os custos operacionais e proveitos relativos a um ano de atividade produtiva.

Na estrutura de custos foram individualizadas as componentes mão-de-obra, alimentos provenientes da exploração, alimentos adquiridos no exterior, amortizações, outros custos reais, valor de renda da terra (valor atribuído no caso de terra própria) e outros custos atribuídos.

Nos resultados económicos consideraram-se os seguintes elementos: Produto Bruto, Valor Acrescentado Bruto, Rendimento Bruto de Exploração, Rendimento Líquido de Exploração, Rendimento Empresarial, Lucro da Empresa e, complementarmente, Rendimento Fundiário, Rendimento do Capital da Empresa e Rendimento do Trabalho.

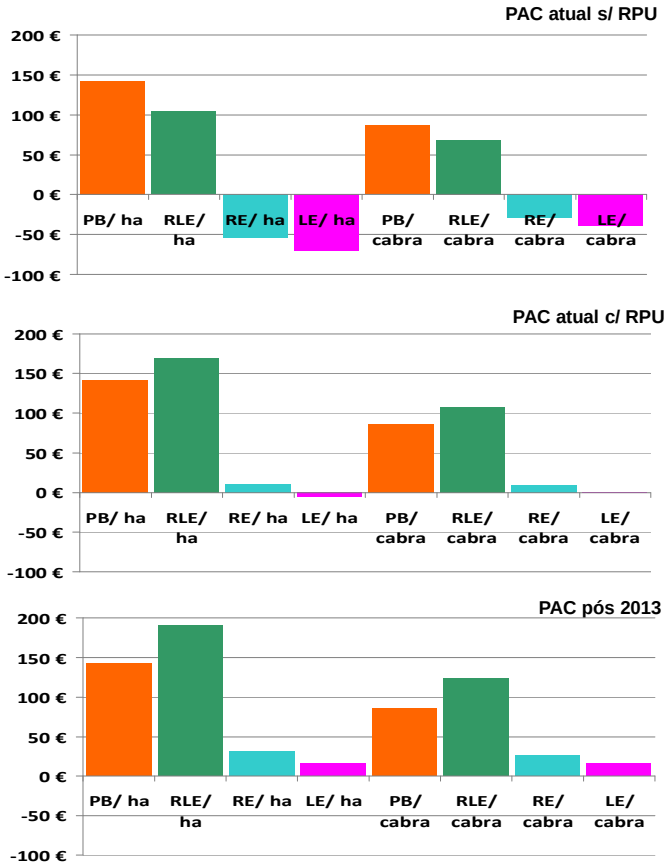
Resultados

Estrutura de Custos de Produção





Resultados Económicos por ha e por cabra nos cenários PAC atual (s/ e c/ RPU) e PAC pós 2013



	PAC atual				PAC pós 2013	
	s/ RPU		c/ RPU			
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
Produto Bruto / ha	142,2	70,1	142,2	70,1	142,2	70,1
Rend. Liquido de Exploração / ha	104,2	30,3	168,9	58,3	190,4	61,0
Rend. Empresarial / ha	-54,7	47,6	10,0	28,7	31,5	45,2
Lucro da Empresa / ha	-70,4	55,8	-5,7	34,2	15,8	51,7
Produto Bruto / cabra	86,1	10,2	86,1	10,2	86,1	10,2
Rend. Liquido de Exploração/ cabra	67,9	16,9	107,1	18,2	123,7	30,6
Rend. Empresarial / cabra	-29,8	16,2	9,4	16,6	26,0	23,4
Lucro da Empresa / cabra	-39,0	16,3	0,2	16,7	16,8	24,0

Conclusões

O fator trabalho destaca-se como principal rúbrica de custo, situando-se abaixo de 38% somente na exploração que apresenta maior efetivo caprino. Os registos de custos com alimentação, perfazendo próximo de 30% do custo total, são essencialmente constituídos pelo valor atribuído de renda de terra (só num caso existe arrendamento de parte da área utilizada) e por alimentos adquiridos no exterior, tendo pouca expressão os alimentos produzidos na própria empresa.

Dos resultados económicos apresentados tomando como referências a unidade de superfície agrícola alocada à atividade caprina e a fêmea reprodutora, a primeira conclusão a retirar é a reduzida variação entre explorações ao nível do Produto Bruto por cabra; já em relação à generalidade dos restantes resultados é notório o elevado grau de heterogeneidade entre explorações. O Rendimento Empresarial necessita do RPU para atingir valor positivo, enquanto o Lucro de Empresa só alcança valores razoavelmente positivos no cenário da PAC pós 2013. Com efeito, este último cenário, mantendo as ajudas agro-ambientais e substituindo o RPU e apoios compensatórios do rendimento por uma subvenção direta ao hectare no valor de 150 Euros, mostra-se vantajoso para o conjunto das explorações integrantes deste estudo.